

FHC

FH ajudou Ibiúna a reformar hospital

Presidente conseguiu liberação de verbas do Sesi para as obras no município onde tem sítio

José Luiz da Conceição

Rubens Valente

● IBIÚNA (SP). O presidente Fernando Henrique usou sua influência junto a empresários para atender a Prefeitura de Ibiúna, em São Paulo, onde ele e dois ministros, José Serra (Saúde) e José Gregori (Justiça), têm propriedades. Segundo o prefeito Jonas de Campos (PSDB), o secretário municipal de Saúde, Dalmo Herrera Feitoza, e o diretor do asilo da cidade, Eliseu Marcicano, o Hospital Municipal de Ibiúna foi reformado com R\$ 1,25 milhão do chamado Sistema S (Sesi, Senai, Senac, Sesc), formado por entidades mantidas por empresários com dinheiro descontado, por lei federal, da folha das empresas em todo o país. O hospital recebeu ajuda também do Governo federal: o ministro da Saúde já mandou liberar R\$ 534 mil para equipar a instituição.

O prefeito Campos diz que a liberação do dinheiro para a reforma teve a influência direta do presidente. Em setembro de 1997, Fernando Henrique reuniu-se com o prefeito, no feriado da Independência, em Ibiúna, e ouviu sua reivindicação.

O hospital, segundo Campos, estava um caos, com ordem de fechamento pela Vigilância Sanitária do Governo estadual por falta de condições de higiene. O presidente disse que iria ver o que poderia fazer e se despediu. Cerca de 15 dias depois, telefonou para o prefeito e pediu que ele entrasse em contato com Leonor Franco, presidente do Conselho Nacional Deliberativo do Sesi, com sede em Brasília, e mulher do governador de Sergipe, Albano Franco (PSDB). O cargo de Leonor é de nomeação do presidente e Albano é aliado de Fernando Henrique.

A liberação dos recursos para a reforma do hospital trilhou um caminho diferente: o dinheiro não foi para a Prefeitura, responsável pelo hospital, mas para a conta de uma entidade filantrópica, o asilo da cidade (Lar Santa Rita), que contratou uma empreiteira, a Construtora Villanova, pa-



O HOSPITAL MUNICIPAL de Ibiúna, reformado e equipado com recursos repassados pelo Sesi e pelo Ministério da Saúde

ra executar a obra. O prefeito teve que pedir a ajuda da entidade porque prefeituras não podem, segundo ele, receber recursos diretamente do Sistema S.

A primeira parcela foi depositada na conta do asilo em 1997, e a última em agosto de 1999. A inauguração do hospital, que teve a presença do ministro Serra, mas não a do presidente, foi em outubro de 99.

— Nem sei a pessoa que arrumou isso aí. A verba foi creditada na nossa conta pelo Sesi, para quem prestamos as contas, discriminando o que foi gasto, item por item. Não ficamos com nenhum centavo — diz o diretor do asilo, Eliseu Marcicano, que enfrenta dificuldades para gerir a entidade e está fazendo uma campanha para arrecadar latas de tinta para pintar o prédio.

O secretário municipal de Saúde, Dalmo Herrera, disse que a ajuda do presidente também foi decisiva para a liberação do meio milhão de reais para o aparelhamento do hospital, por meio de um convênio assinado entre o Ministério da Saúde e a Prefeitura.

— Estivemos com o ministro Serra em seu gabinete em outubro. Ele disse ao Barjas Negri (secretário-executivo do ministério) para liberar os recursos porque já tinha conversado a respeito com o presidente. Ele disse: "Olha, o presidente já está a par". Aí a verba foi liberada. O presidente nos ajudou muito — diz o secretário.

O prefeito explicou que apelou ao presidente porque em 1996, na administração anterior, o município não se filiou ao Reforsus (programa do ministério para reforçar o Sistema

Único de Saúde) e ficou sem recursos. Ele explicou:

— Quando começamos as conversas por meio dos canais normais no ministério, não foi possível (obter o recurso).

O apoio do Governo e do presidente não passou despercebidos às prefeituras dos municípios vizinhos.

— Se eu tivesse uma amizade assim, já tinha melhorado muito as coisas aqui — disse José Reguengo Sobrinho, diretor de Saúde da Prefeitura de São Roque, a 18km de Ibiúna.

O ministro José Serra, perguntado sobre os investimentos em Ibiúna, disse que não vê problemas na ajuda federal.

— Nós ajudamos a reforma o hospital. O que tem de mais nisso? Assim como fizemos em vários municípios brasileiros — disse o ministro.